

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various structures, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a wall, cuts across the middle of the cover, separating the title area from the lower part of the map.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

CONTRIBUTO PARA O CONHECIMENTO DAS INDÚSTRIAS LÍTICAS PRÉ-HISTÓRICAS DO LITORAL DE ESPOSENDE (NW DE PORTUGAL)

Sérgio Monteiro-Rodrigues¹

RESUMO

Neste texto descrevem-se, sumariamente, 12 sítios arqueológicos com indústrias líticas talhadas, descobertos pelo autor, a partir de 2006, na faixa litoral do concelho de Esposende. Enquadráveis no Paleolítico e na Pré-história Recente, estes sítios permitiram aumentar consideravelmente o número de estações arqueológicas com artefactos de pedra lascada referenciadas na Carta Arqueológica do Concelho (7) e na Planta de Património Arqueológico do Plano Diretor Municipal (4).

Palavras-chave: Indústrias líticas; Minho Litoral; Paleolítico; Pré-história recente.

ABSTRACT

In this text, 12 archaeological sites with knapped stone assemblages, discovered by the author on the coastline of the municipality of Esposende, from 2006 onwards, are briefly described. Dating from the Palaeolithic and from Late Prehistory, these sites considerably increased the number of archaeological sites with lithic artefacts inventoried in the Archaeological Map of the Municipality (7) and in the Plan of Archaeological Heritage of the Municipal Master Plan (4).

Keywords: Lithic industries; Minho Litoral region; Palaeolithic; Late Prehistory.

1. INTRODUÇÃO

Na faixa litoral do concelho de Esposende existem diversas formações geológicas de origem sedimentar, de diferentes idades – terraços marinhos, terraços fluviais, depósitos lagunares e coluviões (e.g. Carvalho & Granja, 2003; Carvalho & *alii*, 2006; Granja, 1990, 1999, 2013; Granja & *alii*, 2010, 2016) – com elevado potencial arqueológico (e.g. Monteiro-Rodrigues, 2013; Monteiro-Rodrigues & *alii*, 2023; Granja & *alii*, 2016; Sousa, 2022).

Perante este facto, decidimos, a partir 2006, dar início a um trabalho informal de reconhecimento do território, com o objetivo de localizar formações sedimentares daquele tipo e de detetar artefactos líticos em conexão com elas. Esta decisão teve a ver, como se disse, com a perceção do potencial arqueológico da faixa litoral do concelho, com a premência

de se obter mais informação acerca das indústrias de pedra lascada deste setor, ainda mal caracterizadas, e, também, com o sentido de missão relativamente à necessidade de se proteger uma categoria de património geoarqueológico que, pela sua especificidade, facilmente passa despercebido, ficando, por isso, sujeito a destruição.

Apesar de intermitentes, as ações que se realizaram desde então permitiram encontrar novos sítios arqueológicos, tendo três deles sido já alvo de alguns estudos e intervenções. São eles a estação paleolítica da Zona Industrial de Bouro (Gândara) (Monteiro-Rodrigues & *alii*, 2023), o sítio pré-histórico da praia de Rio de Moinhos (Marinhas) (Monteiro-Rodrigues, 2013; Granja & *alii*, 2016; Sousa, 2022) e a jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende 1 (investigação em curso). Os resultados obtidos, ainda que preliminares, revelaram-se inovadores, tendo con-

1. Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM) / sergiomonteirorodrigues@gmail.com

tribuído para o conhecimento de realidades arqueológicas pouco estudadas a nível local. Referimo-nos, concretamente, ao Paleolítico Inferior e às indústrias líticas do Holocénico, entre outros aspetos.

Em relação aos sítios ainda inéditos, somente trabalhos futuros poderão avaliar a sua efetiva relevância. No entanto, considera-se fundamental proceder, desde já, à respetiva divulgação, por forma a assegurar, preventivamente, a sua salvaguarda, contando que, em fase posterior, possam vir a ser integrados, caso se justifique, nos instrumentos de gestão e ordenamento do território. É este, aliás, o principal objetivo deste texto.

2. OS SÍTIOS COM MATERIAIS LÍTICOS INVENTARIADOS NA CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE ESPOSENDE E NA PLANTA DE PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL – ALGUNS COMENTÁRIOS

A *Carta Arqueológica do Concelho de Esposende* (CACE) (Almeida, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990/92) regista cerca de 86 sítios arqueológicos, sete dos quais caracterizados pela presença de artefactos líticos talhados (Quadro 1). A estes acrescem quatro, descobertos posteriormente, assinalados na *Planta de Património Arqueológico* (PPA) do Plano Diretor Municipal (PDM) (Quadro 2), perfazendo, assim, um total de 11 locais com indústria de pedra lascada (Figura 1).

Relativamente aos sítios da CACE, apesar de genericamente descritos, constata-se que não possuem informações sobre os respetivos contextos geoarqueológicos. Por outro lado, na caracterização dos artefactos líticos que neles ocorrem é utilizada uma terminologia “datada”, que, por isso mesmo, é ambígua e pouco esclarecedora. Deste modo, torna-se muito difícil, se não mesmo impossível, tecer considerações sobre estas estações arqueológicas, nomeadamente sobre o seu hipotético enquadramento cronológico-cultural.

Ainda assim, considerando a localização dos sítios 34/1.5 (Foz do Neiva, S. Paio de Antas), 35/3.6 (Sublago, Belinho), 36/3.7 (Lontreiras, S. Bartolomeu do Mar) e 52/12.7 (Farol de Esposende, Marinhas) (Fig. 1), pode sugerir-se a sua associação a depósitos “recentes” do ponto de vista geológico (p.e. aluviões, depósitos lagunares, cascalheiras marinhas, formações dunares, etc.), pelo que os respetivos materiais

líticos poderão datar do Holocénico, relacionando-se com as indústrias desta época, desde há muito conhecidas no Litoral Minhoto (Meireles, 1992; Monteiro-Rodrigues, 2013; Granja & alii, 2016). Em todo o caso, a referência a “bifaces acheulenses” na Foz do Neiva, em Sublago e na área do Farol de Esposende não é de desvalorizar, sendo de considerar a possibilidade de aí terem-se conservado, ainda que pontualmente, depósitos de idade pleistocénica.

Por sua vez, o sítio 40/11.4 (Lugar de Cima, S. Bartolomeu do Mar), com “alguns picos asturienses” (Almeida, 1987, p. 97), merece ser reavaliado, sobretudo em função da sua cota elevada (50 m). Alguns reconhecimentos de terreno por nós realizados, em áreas acima dos 20 m de altitude, indiciam a existência de artefactos líticos, que importa conhecer melhor, aparentemente associados a depósitos cascalhentos de origem ainda não determinada (flúvio-marinhos?), seguramente pré-holocénicos.

Relativamente ao sítio 54/9.6 (Margem norte do rio Cávado, Gandra), tudo indica que ele demarca parte da área prospectada por Joaquim R. dos Santos Júnior, nos anos de 1937, 1938 e 1939, área essa posteriormente abordada num artigo de 1940, intitulado “Nova estação asturiense da foz do Cávado (Gandra)” (Júnior, 1940).

Muito embora não exista na publicação qualquer mapa que assinale o percurso que o autor realizou e que mostre a localização dos seus achados, é possível, através do texto, perceber que Santos Júnior percorreu a margem direita do rio Cávado, para montante da ponte de Fão, dirigindo-se, a dada altura, em direção à Capela da Senhora de Guadalupe (Gandra) e, depois, até à Barca do Lago (Gemese). Em toda esta vasta área, infelizmente tratada pelo autor como uma só estação arqueológica, detetou artefactos líticos de diversas tipologias, que remetem claramente para diferentes momentos da pré-história. Efetivamente, não só as fotografias publicadas no artigo demonstram este facto – sendo possível nelas observar bifaces acheulenses juntamente com peças pós-paleolíticas –, como as nossas visitas ao local, a partir de 2014, confirmaram a existência de contextos sedimentares bem diferenciados, contendo artefactos de pedra lascada de distintas cronologias (*vide infra* Sítio 10).

Assim, Santos Júnior, nos seus itinerários, terá feito recolhas de materiais líticos em setores mais ribeirinhos, onde sabemos que ocorrem peças enquadráveis genericamente no Holocénico, bem como em

áreas mais afastadas do rio Cávado, a cotas mais elevadas, nomeadamente num terraço fluvial pleistocénico, cuja base se encontra a cerca de 10 m acima do leito atual.

Tendo em conta que este nível de terraço surge também na margem sul do Cávado, e que o sítio 57/6.2 (Cordas, Fão) se implanta nele, não é de excluir a hipótese de os “instrumentos líticos da família dos ‘picos asturienses’”, recolhidos “entre o hospital [de Fão] e a necrópole das Barreiras” (Almeida, 1988, p. 32), remeterem para uma realidade arqueológica paleolítica, semelhante à observada na margem norte (sítio 54/9.6).

Em relação aos sítios da PPA do PDM, e, especificamente, no que toca ao sítio 1.6 – que inclui a Capela de Santa Tecla (Antas) e se desenvolve para sul desta, abrangendo uma área considerável – a sua inventariação decorreu de informações sobre a descoberta, naquele local, de instrumentos líticos associados a um terraço flúvio-marinho². De facto, trabalhos arqueológicos levados a cabo em 2022 (coordenados por Pedro Xavier), no âmbito de um acompanhamento de uma obra nas imediações da referida capela, permitiram identificar, num setor mais elevado do terreno intervencionado, um terraço rochoso, possivelmente de génese fluvial, implantado a ca. 5 m acima do leito atual do rio Neiva. Este terraço conservava alguns seixos rolados de quartzito em interstícios do substrato granítico, mas nenhum deles evidenciou vestígios de talhe.

Já num outro setor de cota mais baixa, coincidente com o leito de cheia do Neiva, recolheu-se um pequeno conjunto de peças em conexão com um depósito cascalhento, que surge a mais de 2,5 m de profundidade. A presença de “pesos de rede” entre estas peças permitiu avançar a hipótese do conjunto datar do Holocénico.

O sítio 12.4, por seu turno, corresponde, no essencial, ao alargamento para norte do sítio 44 da CACE, inicialmente inventariado devido à identificação de salinas de xisto nas áreas de Cepães e de Barreiras (Almeida, 1987, p. 101). A partir de 2005, com a desco-

berta, na praia de Rio de Moinhos, de cerâmicas romanas e restos de madeira, relacionados, ao que tudo indica, com um naufrágio da época do Imperador Augusto (Almeida & Magalhães, 2013; Morais, 2013, 2020), houve necessidade de expandir a área arqueológica, demarcando-se na PPA do PDM (em 2015) uma faixa que se estende desde a praia de Cepães até às formações dunares a norte da ribeira do Peralta.

Durante vários anos, o sítio 12.4 foi, então, associado a vestígios de épocas “recentes”, acrescentando-se-lhes, a partir de 2012, os materiais líticos talhados por nós identificados na estação pré-histórica da praia de Rio de Moinhos (*vide infra* Sítio 2).

Por fim, e referindo-nos aos sítios 3.2 e 8.2, a inexistência de informação detalhada sobre os respetivos achados e contextos leva a considerar, apenas, que devem ser alvo de investigação futura, por forma a poder avaliar-se a sua real importância arqueológica. Em relação ao sítio 3.2, especificamente, salienta-se, tal como fizemos em relação ao 40/11.4, o facto de os instrumentos líticos terem sido detetados numa área implantada acima da cota dos 20 m, podendo, por isso, associar-se a eventuais depósitos pleistocénicos.

3. INVENTÁRIO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DOS NOVOS SÍTIOS COM MATERIAIS LÍTICOS TALHADOS

Como referimos, o reconhecimento do território concelhio, com o objetivo de encontrar depósitos com artefactos líticos, iniciou-se em 2006, sendo especialmente motivado pela descoberta casual, naquele mesmo ano, de algumas lascas de quartzito num talude de um terreno na Zona Industrial de Bouro (ZIB), mais precisamente no sítio onde, mais tarde, viríamos a detetar a jazida paleolítica da ZIB (*vide infra* Sítio 1) (Monteiro-Rodrigues & *alii*, 2023). Na realidade, a descoberta das referidas lascas confirmou, logo na altura, as nossas suspeitas relativamente à existência de utensílios de pedra lascada em certas formações sedimentares do litoral de Esposende.

Desde 2006, temos, então, percorrido áreas onde tais formações afloram, prestando especial atenção aos locais onde a erosão é mais intensa – essencialmente na plataforma costeira – e onde decorrem trabalhos que implicam remoção ou revolvimento de terras – normalmente relacionados com a construção civil –, uma vez que neles não só se consegue observar as características dos depósitos, como é

2. Desconhecemos a razão pela qual a publicação Fonseca, 1936 surge associada a este sítio, no inventário de património arqueológico existente no Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço. Ao consultarmos a obra, constatámos que o autor faz referência apenas à Capela de Santa Tecla, não havendo qualquer alusão à presença de artefactos líticos no local, nem à existência de um terraço flúvio-marinho.

possível, não raras vezes, recolher artefactos líticos *in situ*.

Como resultado deste reconhecimento da região, foi-nos possível identificar, até ao momento, 12 novos sítios arqueológicos com indústria lítica (Figura 2), que passamos a apresentar no inventário que se segue.

Sítio 1 – Jazida Paleolítica da Zona Industrial de Bouro (ZIB) (Figura 2)

Freguesia: Gandra (União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°31'51.84"N | 8°45'52.91"W

Altitude: 18 m | **Ano de descoberta:** 2006

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior

Descrição: A jazida paleolítica da Zona Industrial de Bouro foi descoberta em 2006 e alvo de acompanhamento arqueológico em 2015, na sequência da construção de um pavilhão industrial. Os respetivos materiais líticos surgiram num nível cascalhento, que faz parte da sequência sedimentar de um terrapço marinho, cuja base se implanta a uma altitude de 15-20 m (MIS 11 – *vide* Carvalhido & *alii*, 2014). As características tecno-tipológicas das peças remetem-nas para o tecno-complexo Acheulense (Figura 3). Apesar da jazida propriamente dita ter sido destruída com a construção do pavilhão industrial, conserva-se ainda nas suas imediações um importante afloramento do depósito marinho, com potencial arqueológico.

Bibliografia: Monteiro-Rodrigues & *alii*, 2023.

Sítio 2 – Sítio pré-histórico da praia de Rio de Moinhos (RM-SPH) (Figura 2)

Freguesia: Marinhas (União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°34'02.83"N | 8°47'49.55"W

Altitude: 1 m | **Ano de descoberta:** 2012

Cronologia genérica: Pré-história Recente

Descrição: A descoberta de materiais líticos tallados na praia de Rio de Moinhos (numa área que coincide, genericamente, com o setor norte da mancha definida pelo sítio 12.4 da PPA do PDM) ocorreu em 2012, na sequência de um inverno com intensa erosão costeira.

Logo por esta altura, identificaram-se dois conjuntos artefactuais, um dos quais com mais de 1000 peças, associado a um depósito de uma antiga laguna (“Formação da Aguçadoura” – e.g. Carvalho &

Granja, 2003; Carvalho & *alii*, 2006; Granja, 1990, 1999, 2013; Granja & *alii*, 2010, 2016), que se formou numa área que hoje se encontra na zona entremarés. O outro conjunto, com cerca de 100 exemplares, relaciona-se com um depósito marinho, que surge sob o depósito lagunar (Monteiro-Rodrigues, 2013; Granja & *alii*, 2016; Sousa, 2022) (Figura 4).

Um dos estudos realizados nesta estação arqueológica, de âmbito interdisciplinar (Granja & *alii*, 2016), permitiu conhecer a evolução geomorfológica e paleoambiental do local, e, simultaneamente, datar os artefactos líticos. De acordo com as datações obtidas por Carbono 14, o conjunto associado ao depósito lagunar terá sido produzido no decurso de um amplo intervalo de tempo, compreendido entre *ca.* 4500 AC (finais do Neolítico Antigo) e *ca.* 1200 AC (meados/finais da Idade do Bronze). O conjunto proveniente do depósito marinho, para o qual não se dispõe de datações absolutas, terá de ser anterior a 4500 AC, uma vez que, estratigraficamente, surge, como referido, por baixo da formação lagunar (Monteiro-Rodrigues, 2013; Granja & *alii*, 2016; Sousa, 2022).

Uma vez que o sítio se encontra na zona intertidal, estando, por isso, sujeito de forma contínua à erosão marinha, o surgimento de artefactos líticos (e de outros vestígios) no local é extremamente recorrente.

Bibliografia: Monteiro-Rodrigues, 2013; Granja *et al.*, 2016; Sousa, 2022.

Sítio 3 – Praia de Rio de Moinhos – Norte (RM-N) (Figura 2)

Freguesia: Marinhas (União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°34'08.59"N | 8°47'51.82"W

Altitude: 1 m | **Ano de descoberta:** 2014

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior / Paleolítico Médio

Descrição: Detetados pela primeira vez em 2014, os artefactos líticos deste local (que coincide com o limite norte da mancha definida pelo sítio 12.4 da PPA do PDM) provêm de diversos afloramentos de um depósito cascalhento, muito concrecionado, de cor alaranjada, que se conserva, pontualmente, nas depressões da plataforma costeira, sendo por vezes visível durante a baixa-mar (Figura 5).

De acordo com um estudo geomorfológico realizado no litoral, entre a foz do rio Neiva e a foz do rio Minho (Carvalhido & *alii*, 2014), o referido depósito,

que documenta uma praia antiga, poderá ter uma idade de cerca de 125 mil anos (MIS 5), idade esta extensível à indústria lítica.

Uma vez que este sítio se encontra em condições semelhantes às do sítio 2 (sítio pré-histórico da praia de Rio de Moinhos – RM-SPH), isto é, na zona intertidal, o material lítico surge com alguma frequência na sequência da intensa erosão marinha.

Bibliografia: Granja *et alii*, 2016 (referência relativa apenas ao depósito marinho; a indústria lítica encontra-se inédita).

Sítio 4 – Praia de Barreiras (PB) (Figura 2)

Freguesia: Marinhãs (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°33'41.80"N | 8°47'45.31" W

Altitude: 1 m | **Ano de descoberta:** 2019

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior / Paleolítico Médio

Descrição: As condições em que aparecem os artefactos líticos neste local (que é também abrangido pela mancha definida pelo sítio 12.4 da PPA do PDM) são em tudo idênticas às do sítio 3 (Praia de Rio de Moinhos – Norte) (Figura 6).

Bibliografia: Sítio inédito.

Sítio 5 – Cepães-Norte (Cp-N) (Figura 2)

Freguesia: Marinhãs (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°33'41.80"N | 8°47'45.31" W

Altitude: 13 m | **Ano de descoberta:** 2013

Cronologia genérica: Pré-história

Descrição: Os artefactos líticos (essencialmente núcleos sobre seixo rolado de quartzito, com debitage unifacial) surgem associados a um depósito constituído por seixos rolados, embalados em areias finas não concrecionadas, de aspeto dunar. Os processos que estiveram na origem deste depósito não foram ainda determinados.

Na maior parte dos casos, as peças ocorrem em taludes que ladeiam caminhos e em terrenos lavrados.

Bibliografia: Sítio inédito.

Sítio 6 – Viana de Lima-Sul (VL-S) (Figura 2)

Freguesia: Marinhãs (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°33'41.07"N | 8°47'03.90" W

Altitude: 17 m | **Ano de descoberta:** 2023

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior

Descrição: Durante uma rápida visita a este local, no contexto de trabalhos de geomorfologia, identificaram-se artefactos líticos talhados (até ao momento, apenas três núcleos sobre seixo rolado de quartzito, com debitage unifacial) na base de um terraço marinho, que aflora num terreno privado, no lado leste da EN 13, imediatamente a sul da Casa Museu Viana de Lima. Tendo em conta a sua altitude (17 m), é provável que este terraço corresponda ao da Zona Industrial de Bouro (sítio 1 – ZIB, terraço implantado a 15-20 m) (Monteiro-Rodrigues *et alii*, 2023).

As condições de jazida dos artefactos aconselham a futura realização de prospeções arqueológicas no local e na área envolvente.

Bibliografia: Sítio inédito.

Sítio 7 – Pinhote-N (Pnh-N) (Figura 2)

Freguesia: Marinhãs (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°33'25.65"N | 8°46'27.85" W

Altitude: 38 m | **Ano de descoberta:** 2016

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior?

Descrição: Uma visita ocasional a esta área permitiu identificar um instrumento talhado (núcleo sobre seixo rolado de quartzito, com debitage bifacial) num depósito cascalhento, parcialmente revolvido. A importância deste achado reside no facto de ele sugerir a existência de indústrias líticas em formações sedimentares localizadas a altitudes superiores a 20-30 m, possivelmente de génese flúvio-marinha. Trata-se de um aspeto que carece ainda de confirmação.

Bibliografia: Sítio inédito.

Sítio 8 – Agrela-Cepães (Agr-C) (Figura 2)

Freguesia: Marinhãs (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°33'09.43"N | 8°47'13.68" W

Altitude: 6 m | **Ano de descoberta:** 2017

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior / Paleolítico Médio (terraço marinho); Pré-história (coluvião).

Descrição: Os materiais líticos talhados foram identificados nas fundações do “Aldeamento Agrela Mar”, surgindo quer num depósito coluvionar, que se desenvolve sobre uma cascalheira de origem marinha, quer nesta última, que assenta numa superfície rochosa, que corresponde a uma antiga plataforma.

ma costeira (Figura 7). Esta plataforma, juntamente com a cascalheira, constituem um terraço marinho, que se implanta a cerca de 4-7 m de altitude e que, segundo estimativas (e.g. Carvalhido & *alii*, 2014), poderá ter-se formado há *ca.* 240 mil anos (MIS 7). Deste modo, os artefactos recolhidos na cascalheira datarão do Paleolítico Inferior ou do Paleolítico Médio, não sendo para já determinável a idade das peças da coluvião.

Apesar de no local onde se detetaram os artefactos líticos se encontrar, atualmente, o referido aldeamento, dados de campo permitiram verificar que os depósitos com potencial arqueológico estendem-se por uma extensa área em redor do edifício.

Bibliografia: Sítio inédito.

Sítio 9 – Jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende 1 (CIE 1) (Figura 2)

Freguesia: Marinhãs (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°32'19.17"N | 8°46'25.29"W

Altitude: 13 m | **Ano de descoberta:** 2021

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior

Descrição: A jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende 1 foi descoberta em 2021, na sequência da deteção de um machado de mão e, mais tarde, de outros artefactos, em depósitos arenosos que ficaram expostos devido à abertura do referido canal (Figura 8).

Em outubro de 2022 e em junho de 2023, realizaram-se sondagens arqueológicas no local, tendo-se confirmado a origem marinha de um dos depósitos arenosos e a sua associação a uma antiga plataforma costeira, que se implanta a 9-13 m de altitude (MIS 9; *vide* Carvalhido & *alii*, 2014).

O conjunto artefactual que entretanto se constituiu, que inclui bifaces e machados de mão, entre outros, enquadra-se claramente no tecno-complexo Acheulense.

A importância desta jazida exige que nela se realizem mais intervenções, considerando-se fundamental proceder à datação das formações sedimentares identificadas.

Bibliografia: Sítio inédito.

Sítio 10 – Jazida paleolítica de Gandra (JPG) (Figura 2)

Freguesia: Gandra (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°30'53.29"N | 8°45'15.99"W

Altitude: 13 m | **Ano de descoberta:** Entre 1937 e 1939; 2014 (taludes da A28 e áreas adjacentes)

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior e Pré-história Recente

Descrição: Esta jazida parece coincidir com o sítio 54 (CACE)/9.6 (PPA do PDM), pelo que corresponderá à “estação asturiense da foz do Cávado”, identificada e prospectada por Joaquim R. dos Santos Júnior, entre 1937 e 1939 (Júnior, 1940).

Em 2014, nas imediações do Clube Hípico do Norte e nos taludes E e W da A28, detetamos artefactos líticos em associação a um terraço fluvial (ou flúvio-marinho), implantado a 10 m acima do leito atual do rio Cávado. Entre eles, conta-se um biface e um biface parcial, o que permite relacioná-los com o tecno-complexo Acheulense (Figura 9).

Em 2015, a empresa Águas do Noroeste realizou trabalhos nos dois lados da A28, que afetaram o terraço, tendo o autor deste texto recolhido mais material lítico nos sedimentos revolvidos.

Neste mesmo ano, identificaram-se outras peças em terrenos lavrados, a oeste do terraço fluvial, a uma cota bastante inferior à deste último (*ca.* 2-3 m). As suas características tecno-tipológicas, a par da referida localização, sugerem que pertencerão a realidades arqueológicas mais recentes do que a observada no terraço fluvial.

Ao que tudo indica, a jazida paleolítica de Gandra, bem como a área envolvente, parecem ter um elevado potencial arqueológico, nomeadamente no que diz respeito a vestígios conectáveis com o Acheulense.

Bibliografia: Júnior, 1940.

Sítio 11 – Santões (SGem) (Figura 2)

Freguesia: Gemeses

Coordenadas geográficas:

41°30'56.29"N | 8°44'09.37"W

Altitude: 13 m | **Ano de descoberta:** 2021

Cronologia genérica: Pré-história

Descrição: O material lítico talhado (apenas três peças: um esboço de uniface, um seixo talhado unifacial e um núcleo com debitage unifacial, todos em quartzito) foi identificado num campo lavrado, que parece estar implantado num terraço fluvial, a cerca de 13 m acima do leito atual do rio Cávado (cota do topo).

Trata-se de um sítio ainda mal conhecido, que carece de prospeções arqueológicas.

Bibliografia: Sítio inédito.

Sítio 12 – Jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende 2 (CIE 2) (Figura 2)

Freguesia: Marinhãs (União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra)

Coordenadas geográficas:

41°32'58.80"N | 8°46'53.66"W

Altitude: 11 m | **Ano de descoberta:** 2023

Cronologia genérica: Paleolítico Inferior

Descrição: A jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende 2 foi descoberta em 2023, durante uma visita ao local para registo dos depósitos que afloram nos respetivos taludes. No talude do lado leste, sobre um nível de areia fina (marinha) e sob um outro de areia mais grosseira (possivelmente fluvial), recolheram-se dois artefactos talhados, um dos quais, um biface (Figura 10). Pelo que nos foi dado a observar, trata-se de um sítio com potencial arqueológico elevado, com características geomorfológicas e sedimentares muito semelhantes às da jazida do CIE 1, que se associa também ao terraço marinho implantado a 9-13 m.

Bibliografia: Sítio inédito.

4. CONCLUSÕES

Considerando os sítios com artefactos líticos talhados da CACE, da PPA do PDM e os que foram por nós identificados, é possível, atualmente, contabilizar um total de 21 estações arqueológicas com vestígios daquele tipo (Quadro 3). Este valor, que praticamente duplica o que anteriormente se conhecia (11), inclui oito jazidas atribuíveis ao Paleolítico Inferior, em função da presença de peças de diagnóstico (bifaces e machados de mão) e/ou da idade estimada para as formações sedimentares a que se associam (Carvalhido & *alli*, 2014).

A pré-história recente, por sua vez, encontra-se documentada por três sítios, um dos quais bem datado pelo Carbono 14 (Rio de Moinhos).

O enquadramento cronológico-cultural dos locais com idade indeterminada (ou pouco precisa) só poderá ser conseguido após a análise dos materiais líticos neles detetados e através da respetiva caracterização geomorfológica, o que implica a realização de trabalhos de campo e, eventualmente, a obtenção de datações absolutas.

Em jeito de balanço, podemos afirmar que a faixa litoral do concelho de Esposende reúne um conjunto de condições que não só favorecem a boa preservação dos contextos em que ocorrem indústrias líticas,

como também possibilitam a sua datação, quer em termos relativos, quer em termos absolutos. Por isso, é bem provável que, a prazo, Esposende venha a aumentar significativamente o seu contributo para o conhecimento das sociedades da Pré-história, por via dos artefactos de pedra lascada da região.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ana P.; MAGALHÃES, Ivone (2013) – O achamento do sítio da praia da Ribeira do Peralto (Esposende – Noroeste de Portugal). In MORAIS, Rui; GRANJA, Helena; MORILLO CERDÁN, Ángel, eds. - *O Irado Mar Atlântico. O Naufrágio Bético Augustano de Esposende (Norte de Portugal)*. Braga. pp. 11-26.

ALMEIDA, Carlos A. B. de (1985) – Carta arqueológica do concelho de Esposende. *Boletim Cultural de Esposende*. Esposende. 7/8, pp. 27-51.

ALMEIDA, Carlos A. B. de (1986) – Carta arqueológica do concelho de Esposende. *Boletim Cultural de Esposende*. Esposende. 9/10, pp. 39-59.

ALMEIDA, Carlos A. B. de (1987) – Carta arqueológica do concelho de Esposende. *Boletim Cultural de Esposende*. Esposende. 11/12, pp. 93-109.

ALMEIDA, Carlos A. B. de (1988) – Carta arqueológica do concelho de Esposende. *Boletim Cultural de Esposende*. Esposende. 13/14, pp. 21-45.

ALMEIDA, Carlos A. B. de (1989) – Carta arqueológica do concelho de Esposende. *Boletim Cultural de Esposende*. Esposende. 15/16, pp. 90-102.

ALMEIDA, Carlos A. B. de (1990/92) – Carta arqueológica do concelho de Esposende. *Boletim Cultural de Esposende*. Esposende. 17, pp. 137-159.

CARVALHIDO, Ricardo P.; PEREIRA, Diamantino I.; CUNHA, Pedro P.; BUYLAERT, Jan-Pieter.; MURRAY, Andrew S. (2014) – Characterization and dating of coastal deposits of NW Portugal (Minho – Neiva area): A record of climate, eustasy and crustal uplift during the Quaternary. *Quaternary International*. s/l. 328-329, pp. 94-106.

CARVALHO, Gaspar S.; GRANJA, Helena M. (2003) – As mudanças da zona costeira pela interpretação dos sedimentos plistocénicos e holocénicos (a metodologia aplicada na zona costeira do NO de Portugal). *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*. Porto. Série I. XIX, pp. 225-236.

CARVALHO, Gaspar S.; GRANJA, Helena M.; LOUREIRO, Eduardo.; HENRIQUES, Renato (2006) – Late Pleistocene and Holocene environmental changes in the coastal zone of northwestern Portugal. *Journal of Quaternary Science*. s/l. 21: 8, pp. 859-877.

CEPA, Manuel M. (1944) – *Monografia de S. Bartolomeu do Mar*. Braga.

- FONSECA, Teotónio da (1936) – *Esposende e seu Concelho*. Esposende.
- GRANJA, Helena M. (1990) – *Repensar a geodinâmica da zona costeira: o passado e o presente; que futuro?* (Dissertação de Doutoramento) Braga: Universidade do Minho.
- GRANJA, Helena M. (1999) – Evidence for Late Pleistocene and Holocene sea-level, neotectonic and climatic indicators in the northwest coastal zone of Portugal. *Geologie en Mijnbouw*. s/l. 77: 3-4, pp. 233-245.
- GRANJA, Helena M. (2013) – Reconstituição paleoambiental do Holocénico Final. In MORAIS, Rui; GRANJA, Helena; MORILLO CERDÁN, Ángel, eds. – *O Irado Mar Atlântico. O Naufrágio Bético Augustano de Esposende (Norte de Portugal)*. Braga. pp. 221-235.
- GRANJA, Helena; ROCHA, Fernando; MATIAS, Manuel; MOURA, Rui; CALDAS, Fernando; MARQUES, Joana; TARECO, Helder (2010) – Lagoa da Apúlia: A residual lagoon from the Late Holocene (NW coastal zone of Portugal). *Quaternary International*. s/l., 221, pp. 46-57.
- GRANJA, Helena; MONTEIRO-RODRIGUES, Sérgio; DANIELSEN, Randi (2016) – Changing Environments and Human Settlement during Mid-Holocene in Rio De Moinhos Beach (Esposende, Northern Portugal). *Estudos do Quaternário*. Braga. 14, pp. 25-40.
- JÚNIOR, Joaquim R. dos S. (1940) – Nova estação asturiense da Foz do Cávado (Gandra). Separata do *I Congresso do Mundo Português*. Lisboa. 7 p.
- LEMONS, Francisco S. (1982) – *Património Arqueológico do Concelho de Esposende (proposta de medidas cautelares e zonas de protecção)*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- MEIRELES, J. (1992) – *As Indústrias Líticas Pré-históricas do Litoral Minhoto. Contexto Cronoestratigráfico e paleoambiental*. Braga: Cadernos de Arqueologia – Monografias.
- MONTEIRO-RODRIGUES, Sérgio (2013) – A indústria macrolítica holocénica da praia de Rio de Moinhos (Marinhas, Esposende, NW de Portugal). Apresentação de um estudo preliminar. *Gallaecia*. Santiago de Compostela. 32, pp. 87-108.
- MONTEIRO-RODRIGUES, Sérgio; XAVIER, Pedro (2022) – Relatório final de trabalhos arqueológicos. Relatório relativo aos trabalhos realizados no âmbito da edificação do «Loteamento Bouça do Rio», Antas, Esposende. Esposende.
- MONTEIRO-RODRIGUES, Sérgio; XAVIER, Pedro; GOMES, Alberto (2023) – A indústria lítica talhada da Zona Industrial de Bouro (Gandra, Esposende, NW de Portugal) – Contributo para o estudo do Acheulense do Minho Litoral. *Estudos do Quaternário/Quaternary Studies*. Braga. 23, pp. 1-15.
- MORAIS, Rui (2013) – Um naufrágio bético, datado da época de Augusto, em Rio de Moinhos (Esposende, Norte de Portugal). In MORAIS, Rui; GRANJA, Helena; MORILLO CERDÁN, Ángel, eds. – *O Irado Mar Atlântico. O Naufrágio Bético Augustano de Esposende (Norte de Portugal)*. Braga. pp. 309-334.
- MORAIS, Rui (2020) – Naufrágio bético e provável embarcadouro de época romana em Rio de Moinhos (Esposende, Norte de Portugal). *Boletim Cultural de Esposende*. Esposende, 3ª Série. 1, pp. 203-215.
- PAÇO, Afonso do (1937) – Paleo e Mesolítico Português. Descobrimientos, Bibliografia. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 47: 1-2, pp. 8-24.
- SOUZA, Bárbara R. (2022) – *Estudo tecno-tipológico da indústria lítica holocénica da praia de Rio de Moinhos, Esposende (NO, Portugal)*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade.

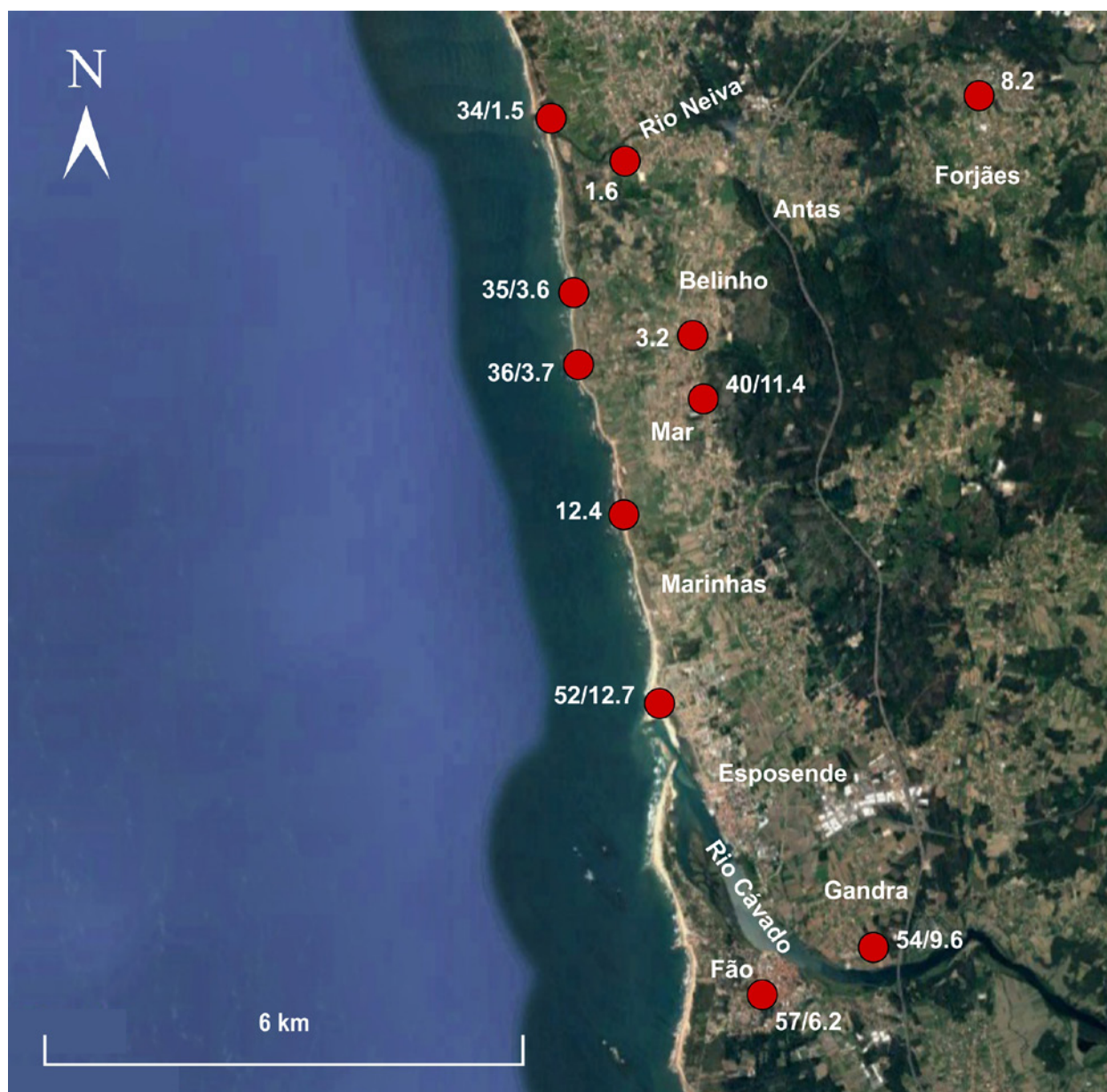


Figura 1 – Localização dos sítios arqueológicos com artefactos líticos talhados inventariados na CACE e na PPA do PDM (orto-foto extraída do programa *Google Earth*, modificada).



Figura 2 – Localização dos novos sítios arqueológicos com indústria lítica na faixa litoral do concelho de Esposende. Os números correspondem aos respetivos códigos de inventário (ortofoto extraída do programa *Google Earth*, modificada).

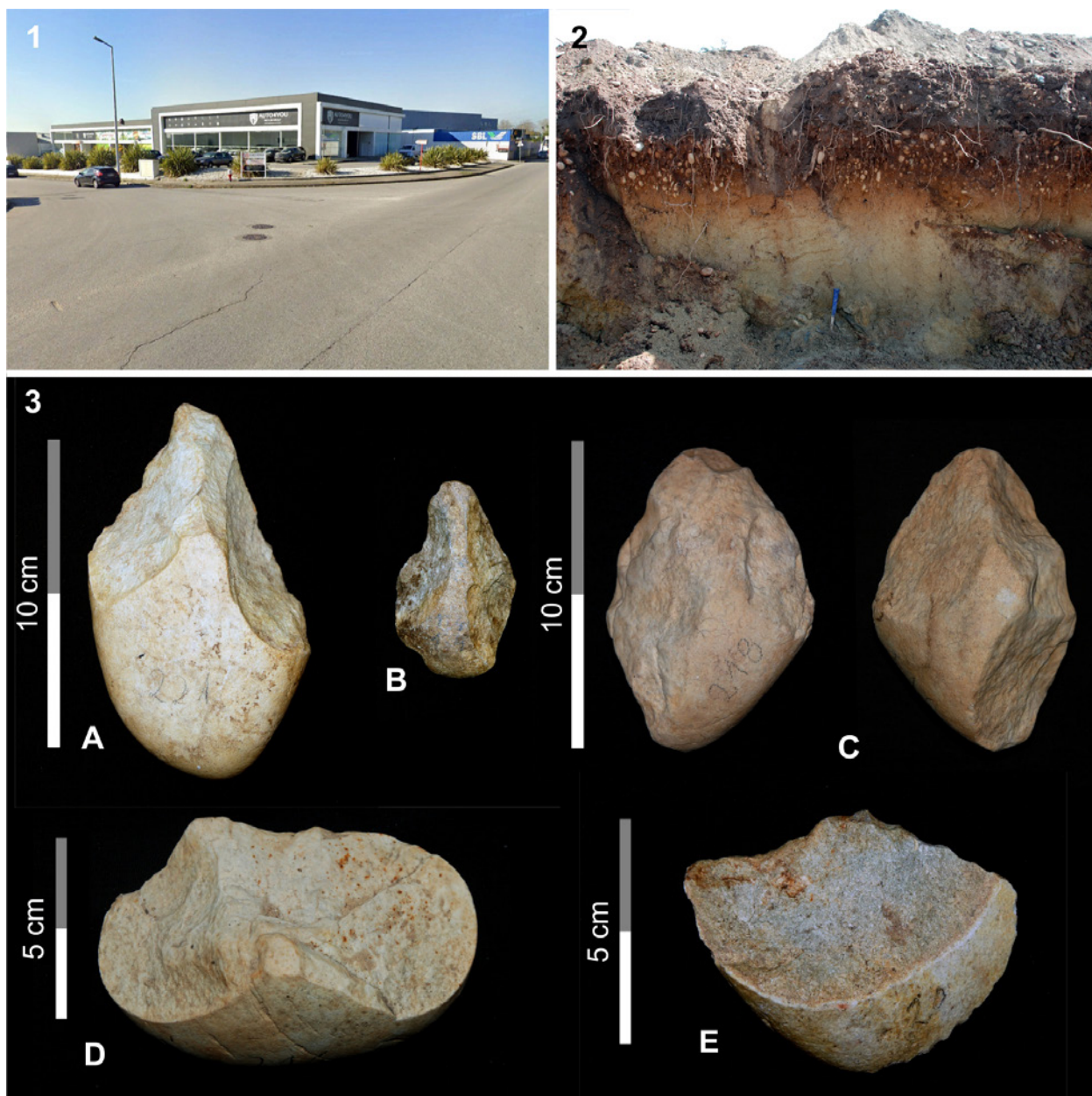


Figura 3 – 1. Vista atual do pavilhão industrial onde outrora existia a jazida paleolítica da ZIB. 2. Cobertura sedimentar do terraço marinho implantado a 15-20 m de altitude. 3. Alguns do material lítico recolhido (A e B: unifaces; C: biface; D: núcleo; E: utensílio sobre lasca).

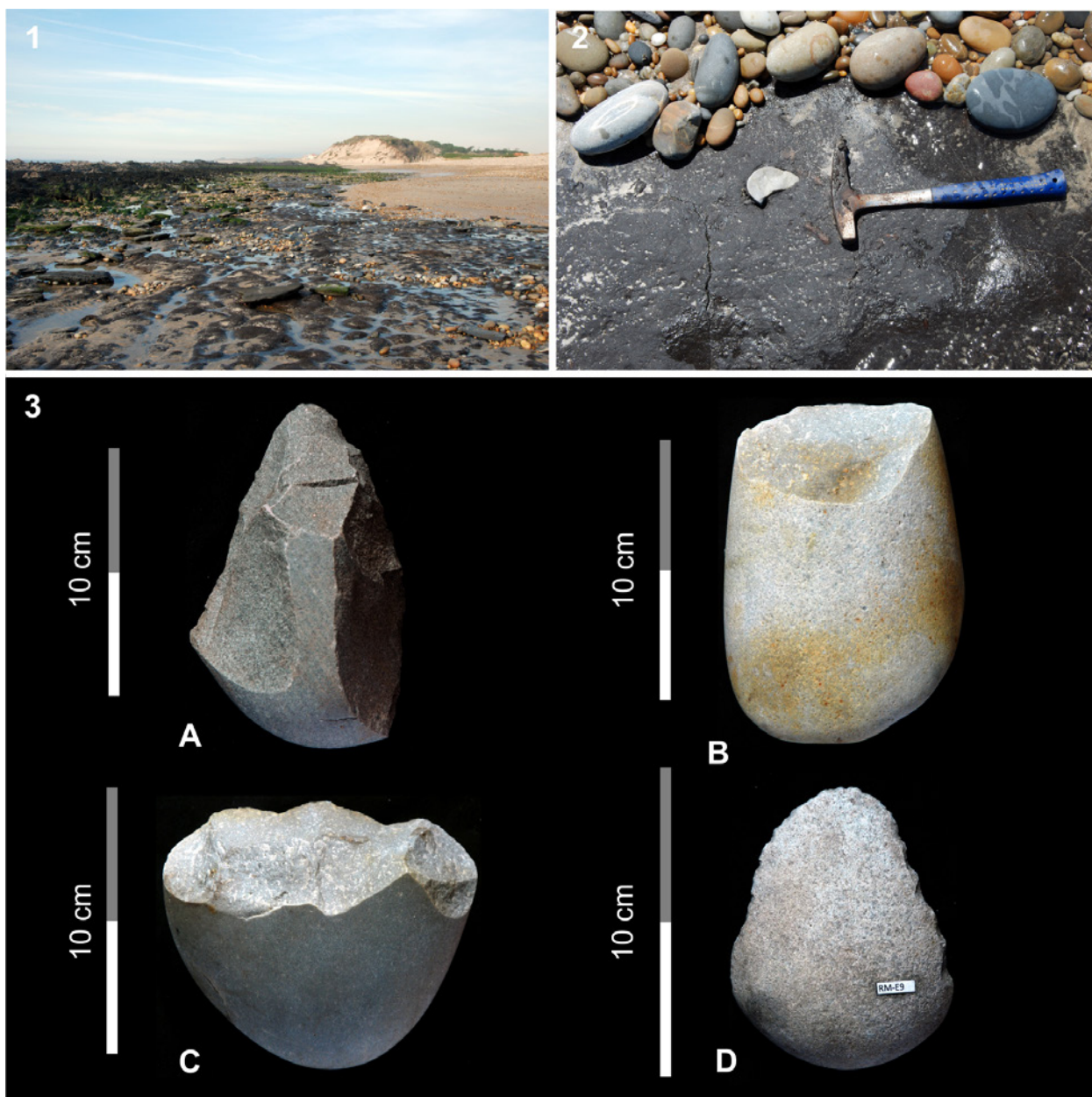


Figura 4 - 1. Vista para norte do sítio pré-histórico da praia de Rio de Moinhos, podendo observar-se o depósito escuro de origem lagunar. 2. Lasca a aflorar no depósito lagunar. 3. Algum do material lítico recolhido (A: pico; B: seixo talhado unifacial; C: núcleo; D: utensílio sobre lasca).

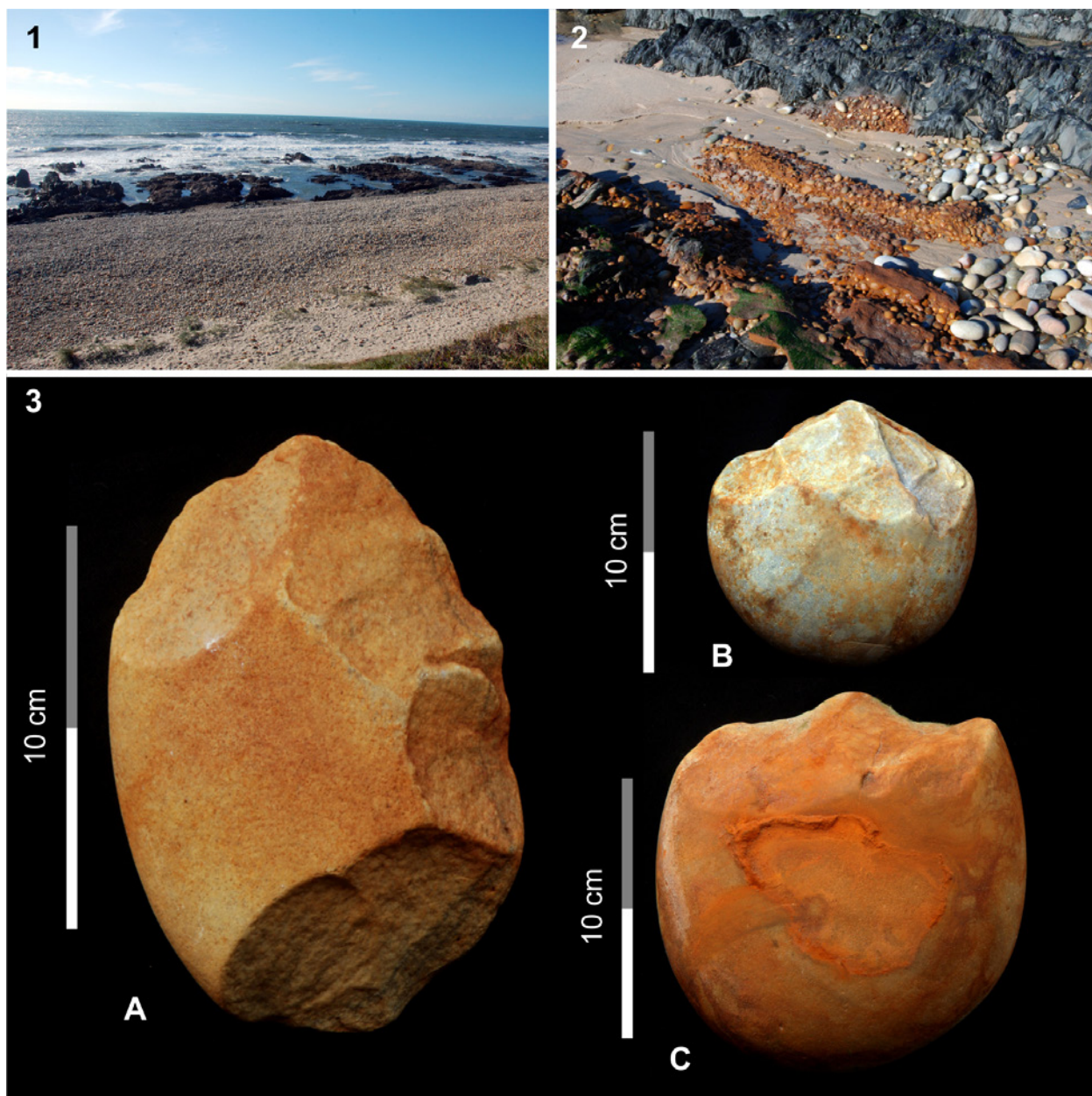


Figura 5 – 1. Vista da plataforma costeira onde se conservam afloramentos do depósito cascalhento da praia antiga, com uma idade estimada em *ca.* 125 mil anos. 2. Um dos afloramentos registados. 3. Algum do material lítico recolhido (A: uniface; B e C: núcleos com extrações unifaciais).



Figura 6 – 1. Vista de um dos locais onde se identificou o depósito marinho concrecionado, com artefactos líticos associados. 2. Momento da descoberta de uma peça, em clara associação ao depósito marinho antigo. 3. Algum do material lítico recolhido (A: uniface; B: núcleo com extrações unifaciais; C: seixo talhado bifacial apontado).

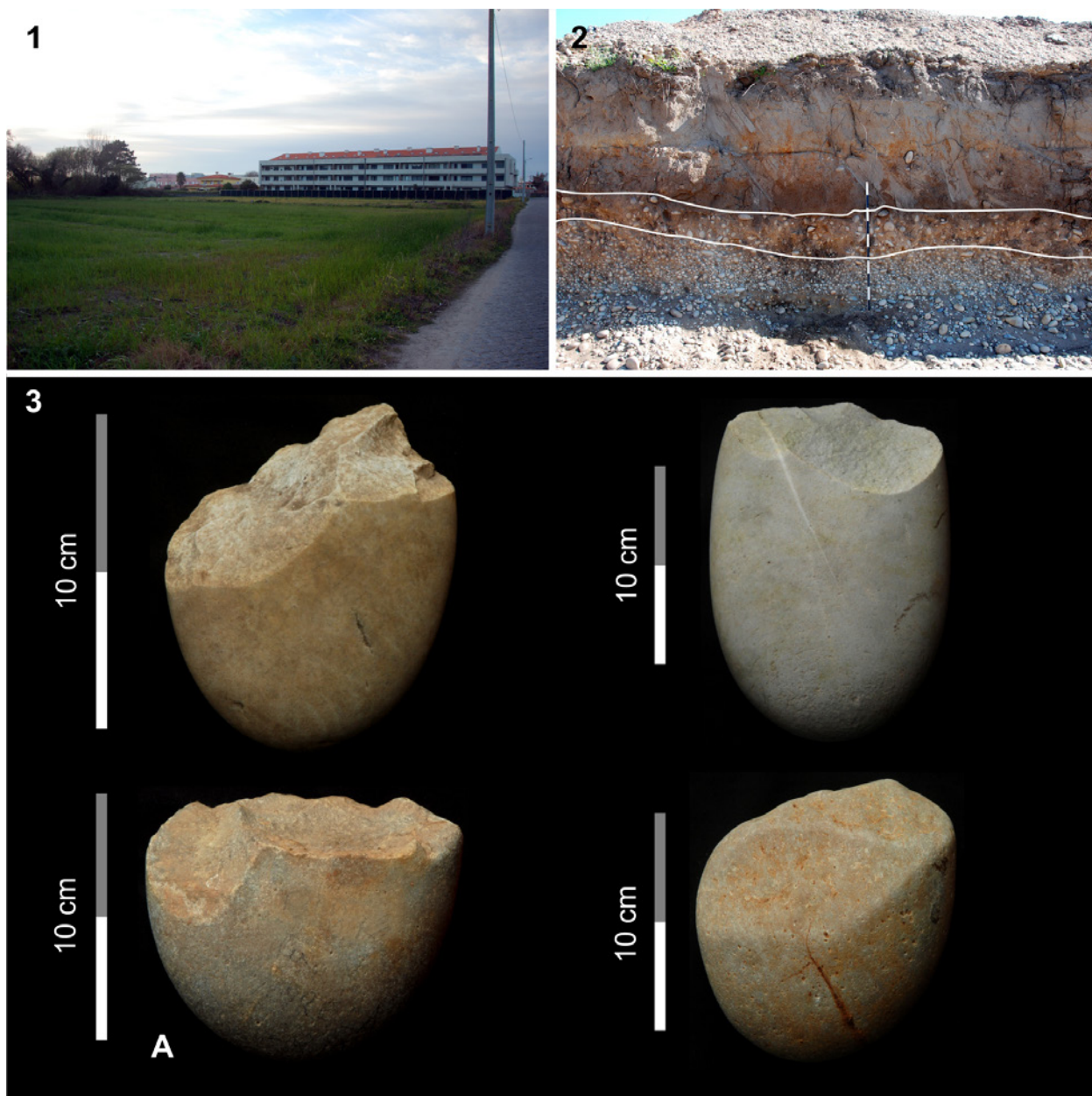


Figura 7 – 1. Vista atual do local dos achados. 2. Fundações do “Aldeamento Agrela Mar”, sendo visível (de baixo para cima) a cascalheira marinha, o depósito coluvionar e uma cobertura dunar (afetada por um solo orgânico). 3. Alguns do material lítico recolhido no local (A: núcleo; Restantes: seixos talhados unifaciais).

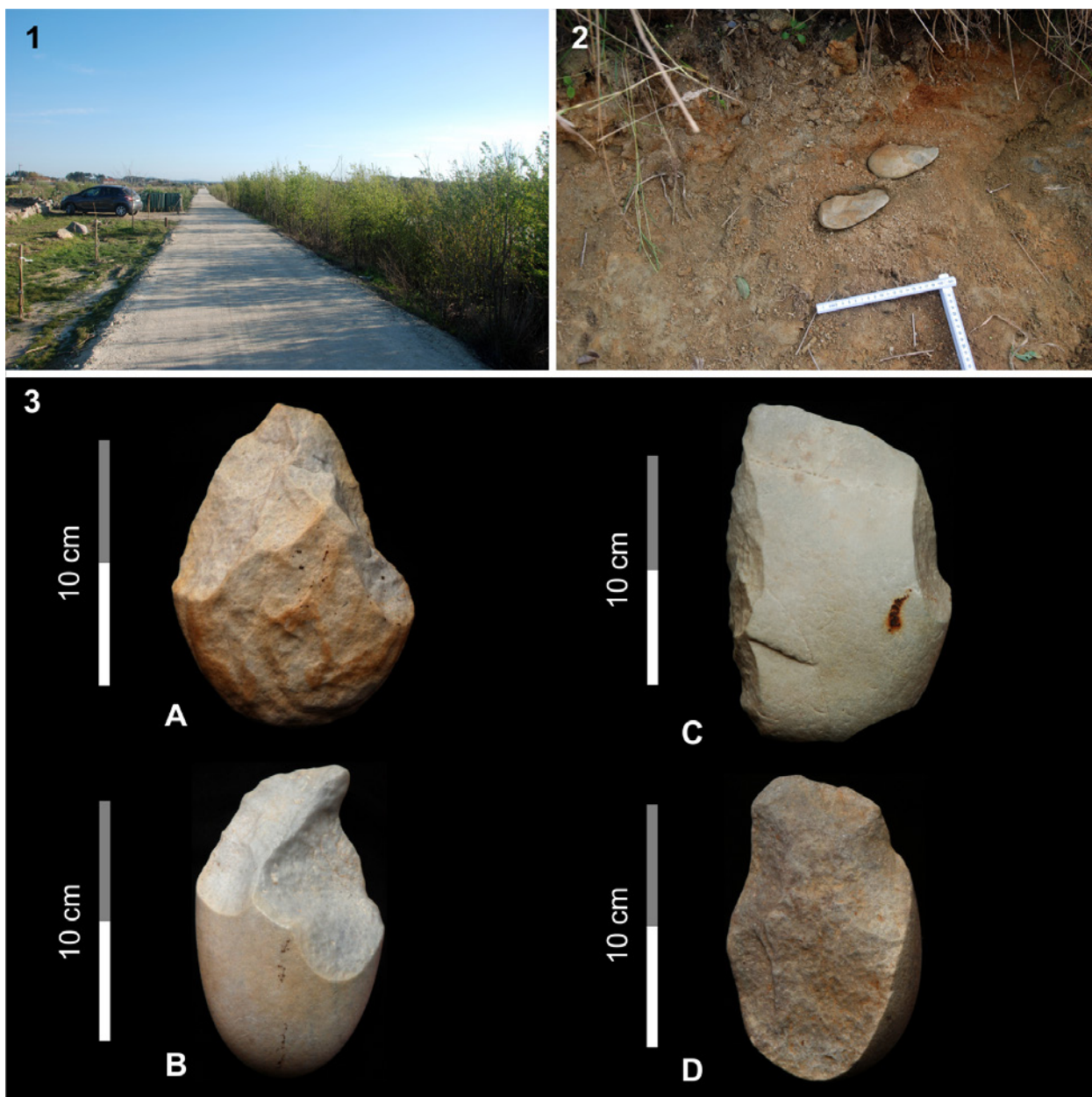


Figura 8 – 1. Vista atual da jazida do CIE 1 (junto ao carro). 2. Artefactos sobre o depósito arenoso de origem marinha. 3. Alguns do material recolhido no canal intercetor (A: biface; B: Seixo talhado unifacial; C e D: machados de mão).

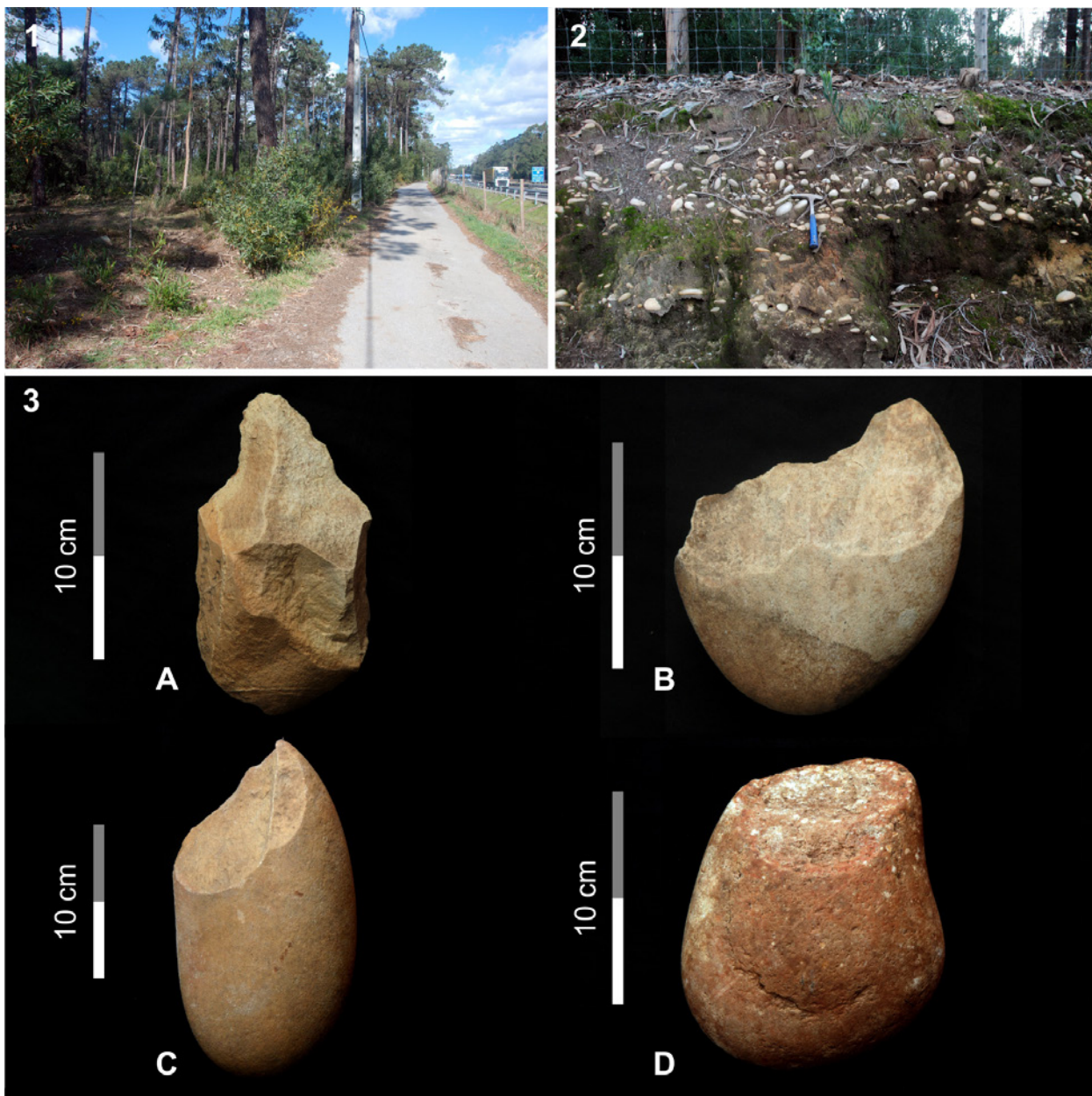


Figura 9 – 1. Vista atual de uma das áreas com potencial arqueológico (neste caso, no lado oeste da A28, nas imediações do Clube Hípico do Norte). 2. Cascalheira onde se recolheram artefactos líticos (talude oeste da A28). 3. Alguns do material lítico recolhido no local (A: biface; B e C: núcleos; D: seixo talhado unifacial).

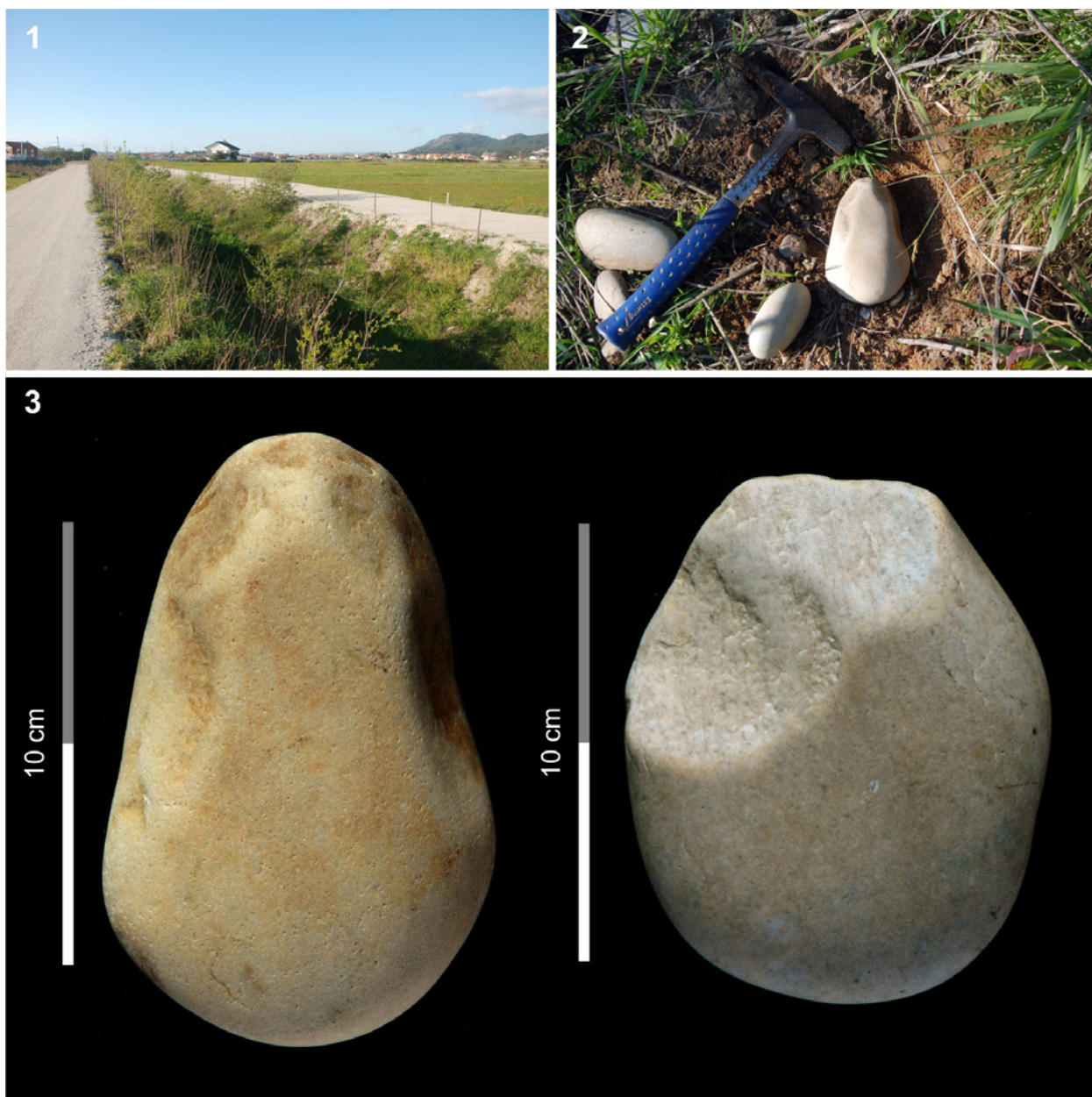


Figura 10 – 1. Vista do setor do canal onde se detetaram os materiais líticos. 2. Descoberta do biface que surge associado a depósitos arenosos (marinhos e fluviais). 3. A: biface; B: seixo talhado unifacial).

Quadro 1 – Sítios arqueológicos com artefactos líticos talhados inventariados na CACE.

Nº de inventário*	Descrição genérica segundo a CACE	Localização	Bibliografia
34 [PPA: 1.5]	Instrumentos líticos acheulenses e picos asturienses, associados a depósitos de antigas praias (5-10 m alt.).	Foz do Neiva, S. Paio de Antas	Almeida, 1986: 56 Paço, 1939
35 [PPA: 3.6]	Instrumentos líticos do tipo acheulense e asturiense, não só em Sublago, como ao longo da praia, entre a foz do Neiva e S. Bartolomeu do Mar.	Sublago, Belinho	Almeida, 1986: 57 Paço, 1939
36 [PPA: 3.7]	Instrumentos líticos asturienses; o maior número apareceu na extração de seixo para a construção civil.	Lontreiras, S. Bartolomeu do Mar/Belinho	Almeida, 1986: 57 Paço, 1939
40 [PPA: 11.4]	Picos asturienses depositados no Museu Pio XII, Braga.	Lugar de Cima, S. Bartolomeu do Mar	Almeida, 1987: 95 Cepa, 1944
52 [PPA: 12.7]	Picos asturienses e bifaces acheulenses recolhidos nas imediações do farol de Esposende, depositados no Museu de Antropologia da Universidade do Porto.	Farol de Esposende, Marinhas, Esposende	Almeida, 1988: 22 Lemos, 1982
54 [PPA: 9.6] ¹	Pesos de rede e picos asturienses, possivelmente recolhidos ao longo da margem norte do Cávado, associados a antigas praias (5-10 m e 15-25 m alt.) e a aluviões recentes.	Margem norte do rio Cávado, Gandra	Almeida, 1988: 25 Júnior, 1940
57 [PPA: 6.2]	“Instrumentos líticos da família dos ‘picos asturienses’” recolhidos num terraço fluvial (10 m alt.), entre o hospital de Fão e a necrópole das Barreiras; depositados no Museu de Antropologia da Universidade do Porto.	Cordas, Fão	Almeida, 1988: 32

*Além do número de inventário que o sítio possui na CACE, indica-se também o código que recebeu aquando da sua inclusão na PPA do PDM de Esposende.

Quadro 2 – Sítios arqueológicos com artefactos líticos talhados inventariados na PPA do PDM.

Código	Descrição genérica*	Localização	Bibliografia
PPA: 1.6	Instrumentos líticos associados a terraço flúvio-marinho.	Guilheta (Santa Tecla), Antas	Fonseca, 1936: 195 ²
PPA: 12.4	Vários Cepães (instrumentos líticos, cerâmicas, madeiras).	Cepães/Barrelas, Marinhas	Almeida, 1987: 101 (Sítio 44) ³
PPA: 3.2	Instrumentos líticos (picos asturienses) associados a areias e cascalheiras.	Outeiro, Belinho	S/ ref ^a .
PPA: 8.2	Instrumento lítico atribuível ao Paleolítico Superior, associado ao que resta de um terraço fluvial.	Monte Branco, Forjães	S/ ref ^a .

* Segundo o inventário de património arqueológico existente no Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço (não publicado).

1. Possivelmente por lapso, a localização do sítio 54 da CACE na Planta de Património Arqueológico do PDM não está correta. Efetivamente, o sítio 9.6, que lhe corresponde, encontra-se assinalado na margem norte do rio Cávado, todavia a cerca de 800 m a oeste da área onde surgem os materiais líticos a que se alude na CACE (que, por sua vez, relacionam-se com os achados de Santos Júnior, dos anos de 1930. Vide Júnior, 1940).

2. Desconhecemos a razão pela qual a publicação Fonseca, 1936 surge associada a este sítio, no inventário de património arqueológico existente no Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço. Ao consultarmos a obra, constatámos que o autor faz referência apenas à Capela de Santa Tecla, não havendo qualquer alusão à presença de artefactos líticos no local, nem à existência de um terraço flúvio-marinho.

3. À época desta publicação (1987), conheciam-se, no local, apenas salinas. A identificação dos restantes materiais arqueológicos, nomeadamente dos líticos, ocorreu muito mais tarde.

Quadro 3 – Inventário dos sítios arqueológicos com indústrias de pedra lascada do litoral de Esposende.

Sítio Arqueológico*	Cronologia
34/1.5 - Foz do Neiva, S. Paio de Antas	Indeterminada (Paleolítico?)
35/3.6 - Sublago, Belinho	Indeterminada (Paleolítico?)
36/3.7 - Lontreiras, S. Bartolomeu do Mar	Indeterminada
52/12.7 - Farol de Esposende, Marinhas	Indeterminada (Paleolítico?)
40/11.4 - Lugar de Cima, S. Bartolomeu do Mar	Indeterminada (Paleolítico?)
57/6.2 - Cordas, Fão	Paleolítico Inferior? + Pré-história recente?
1.6 - Guilheta, Santa Tecla, Antas	Pré-história recente
3.2 - Outeiro, Belinho	Indeterminada (Paleolítico?)
8.2 - Monte Branco, Forjães	Paleolítico Superior?
Sítio 1 - Zona Industrial de Bouro	Paleolítico Inferior - Acheulense
Sítio 2 - Sítio pré-hist. da praia de Rio de Moinhos (12.4/44)	Pré-história recente
Sítio 3 - Praia de Rio de Moinhos – Norte	Paleolítico Inferior/ Paleolítico Médio
Sítio 4 - Praia de Barreiras (12.4)	Paleolítico Inferior/ Paleolítico Médio
Sítio 5 - Cepães-Norte	Indeterminada (Paleolítico?)
Sítio 6 - Viana de Lima-Sul	Paleolítico Inferior
Sítio 7 - Pinhote-N	Indeterminada (Paleolítico?)
Sítio 8 - Agrela-Cepães	Paleolítico Inferior/ Médio + Indeterminado
Sítio 9 - Jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende 1	Paleolítico Inferior – Acheulense
Sítio 10 - Jazida paleolítica de Gandra (54/9.6)	Paleolítico Inferior - Acheulense + Pré-história recente
Sítio 11 - Santões	Indeterminada
Sítio 12 - Jazida paleolítica do Canal Intercetor de Esposende 2	Paleolítico Inferior - Acheulense

*Indica-se o código do sítio na CACE e na PPA do PDM, e o código por nós atribuído aos novos sítios.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**